

**CEARÁPREV**  
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA  
SOCIAL DO ESTADO DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

**SISTEMA ÚNICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL  
DO ESTADO DO CEARÁ - SUPSEC**

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO  
DOS INVESTIMENTOS**

**Período: Outubro a Dezembro de 2020**

## RELATÓRIO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

### 1. INTRODUÇÃO

Atendendo à legislação pertinente às normas de investimentos dos recursos previdenciários dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial à Resolução CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010, artigos 4º e 5º; e à Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, e suas alterações, a Fundação de Previdência Social do Estado do Ceará - CEARÁPREV, enquanto gestora única do regime próprio de previdência social do Estado do Ceará de acordo com a Lei Complementar nº 184 de 21 de novembro de 2018, apresenta o Relatório Trimestral de Avaliação dos Investimentos dos recursos do Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará – SUPSEC, instituído pela Lei Complementar Estadual Nº 12, de 29 de junho de 1999, e observada a Lei Complementar Estadual Nº 123, de 16 de setembro de 2013, que implementou a segregação de massa de segurados no âmbito do RPPS estadual, estabelecendo o Plano Geral de Custeio do SUPSEC, composto, a contar de 01/01/2014, de um Plano de Custeio Previdenciário, de um Plano de Custeio Financeiro e de um Plano de Custeio Militar.

O Plano de Custeio Previdenciário é estruturado sob o regime financeiro de capitalização e tem por objetivo a formação de reservas financeiras capitalizadas para honrar o pagamento de benefícios futuros a serem concedidos aos beneficiários civis a ele vinculados.

Doutro modo, o Plano de Custeio Financeiro e o Plano de Custeio Militar são estruturados sob o regime financeiro de repartição simples, cabendo ao Tesouro Estadual a cobertura de toda e qualquer insuficiência financeira dos fundos previdenciários pertinentes (LC/CE nº 123/2013, art. 25). Importa mencionar que tais planos não têm como objetivo primordial a formação de reservas financeiras para custeio dos benefícios futuros. Ademais, eventuais saldos de final de mês porventura existentes nas contas dos fundos previdenciários pertinentes serão de caráter transitório e exclusivamente destinados ao pagamento das obrigações previdenciárias dos planos em questão, imediatamente no mês seguinte.

Quanto à operacionalização desses planos, foram criados fundos contábil-financeiros de natureza previdenciária, autônomos e distintos, cujas contas, inclusive bancárias, são distintas entre si e da conta do Tesouro Estadual, conforme a seguir:

- a) **Fundo Previdenciário PREVID** para operacionalizar o Plano de Custeio Previdenciário, sendo aberto a novas vinculações previdenciárias de segurados

civis, conforme legislação estadual, com prazo indeterminado de funcionamento;

- b) **Fundo Financeiro FUNAPREV** para operacionalizar o Plano de Custeio Financeiro, sendo fechado a novas vinculações previdenciárias, conforme legislação estadual, sendo extinto quando do pagamento do último benefício previdenciário ao último beneficiário a ele vinculado; e
- c) **Fundo Financeiro PREVMILITAR** para operacionalizar o Plano de Custeio Militar, aberto a novas vinculações previdenciárias de segurados militares, conforme legislação estadual, com prazo indeterminado de funcionamento.

## 2. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Os recursos previdenciários do SUPSEC sob regime financeiro de capitalização, disponíveis no Fundo Previdenciário PREVID, estavam assim alocados em **31/12/2020**:

**Quadro 01 - Composição da Carteira por Segmento de Aplicação, em 31/12/2020**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	SEGMENTO	FUNDO DE INVESTIMENTO CONTA CORRENTE	SALDO (em Reais)
CEF	Renda Fixa	FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	393.300.582,44
CEF	Renda Fixa	FI BRASIL IRF-M TP RF	2.404.478,89
CEF	Renda Fixa	FI BRASIL 2024 IV TP RF	201.245.523,28
CEF	Renda Fixa	FI BRASIL 2030 III TP RF	53.901.696,32
CEF	Renda Fixa	FIC BR GESTÃO ESTRATÉGICA	213.488.915,23
CEF	Renda Fixa	FIC BRASIL RF ATIVA	77.938.227,80
BB	Renda Fixa	FIC PREV. ALOCAÇÃO ATIVA	55.668.400,08
BRADESCO	Renda Fixa	BRADESCO FI RF IDKA PRE 2	82.779.418,90
CEF	Renda Variável	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	9.461.227,57
BB	Renda Variável	BB AÇÕES CONSUMO FIC	21.474.034,81
BB	Renda Variável	BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC	13.261.553,59
BB	Renda Variável	BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC	13.948.282,12
<b>TOTAL</b>			<b>1.138.872.341,03</b>





Durante o último trimestre de 2020, foram realizadas as seguintes aplicações, conforme quadro 02, abaixo, tanto em renda fixa como em renda variável, no período entre 08 de outubro a 24 de novembro de 2020, aprovadas nas reuniões do Comitê de Investimentos, ocorridas em 08.09.2020 e 30.10.2020.

**Quadro 02 – Aplicações dos investimentos, em 31/12/2020**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	FUNDOS	OUT			NOV				
		08/out	09/out	13/out	03/nov	04/nov	10/nov	19/nov	24/nov
<b>Renda Fixa</b>									
	<b>Total</b>	952.555,00	67.087.123,00	-	50.000.000,00	-	-	35.000.900,88	-
CEF	FI BRASIL IRF-M TP RF	952.555,00	-	-	700.000,00	-	-	-	-
CEF	FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA	-	-	-	23.000.000,00	-	-	-	-
CEF	FIC BRASIL RF ATIVA	-	-	-	26.300.000,00	-	-	-	-
BB	FIC PREV. ALOCAÇÃO ATIVA	-	-	-	-	-	-	35.000.900,88	-
BRDESCO	BRDESCO FI RF IDKA PRE 2	-	67.087.123,00	-	-	-	-	-	-
<b>Renda Variável</b>									
	<b>Total</b>	-	2.000.000,00	8.949.457,00	-	10.000.000,00	10.000.000,00	-	5.000.000,00
CEF	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	-	2.000.000,00	-	-	2.000.000,00	-	-	-
BB	BB AÇÕES CONSUMO FIC	-	-	3.954.699,00	-	3.535.141,00	600.000,00	-	5.000.000,00
BB	BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FIC	-	-	2.679.356,00	-	2.395.100,00	1.200.000,00	-	-
BB	BB AÇÕES EXPORTAÇÕES FIC	-	-	2.315.402,00	-	2.069.759,00	8.200.000,00	-	-
	<b>Total Geral</b>	952.555,00	69.087.123,00	8.949.457,00	50.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	35.000.900,88	5.000.000,00

**3. ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**

Observados os limites contidos na Resolução CMN nº 3.922/2010, a alocação dos recursos previdenciários do SUPSEC sob regime financeiro de capitalização, em 31/12/2020, apresentou aderência à Política de Investimentos de 2020, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 03 - Aderência da Carteira à Política de Investimentos, em 31/12/2020**

SEGMENTO	ENQUADRAMENTO LEGAL (Resolução CMN nº 3.922/2010)	LIMITES DE APLICAÇÃO DEFINIDOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		ALOCÇÃO ATUAL
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	Fundos 100% Títulos Públicos - Art. 7º, I, "b"	0,00%	100,00%	80,78%
Renda Fixa	Fundos de Renda Fixa em Geral - Art. 7º, IV, "a"	0,00%	40,00%	14,11%
Renda Variável	Fundos de Ações em Geral - Art. 8º, II, "a"	0,00%	20,00%	5,11%

**4. RISCOS DA CARTEIRA**

Os recursos do SUPSEC são aplicados, em sua maior parte, no segmento de renda fixa, por meio de Fundos de Investimento que aplicam os recursos em títulos do Tesouro Nacional, conforme previsto no art. 7º, I, alínea "b", e art. 7º, IV, alínea "a", da Resolução CMN nº 3.922/2010.

Segundo a Instrução CVM nº 555/2014 e suas alterações, no que se refere à classificação dos fundos de investimento quanto à composição de sua carteira:

*“Art. 109. Os fundos classificados como ‘Renda Fixa’, devem ter como principal fator de risco de sua carteira a variação da taxa de juros, de índice de preços, ou ambos.”*

Assim, os principais fatores de risco inerentes à carteira do SUPSEC são: Risco de Mercado (juros e índice de preços), Risco de Crédito e Risco de Liquidez.

Cabe lembrar que os Títulos Públicos Federais são ativos considerados de baixo risco de crédito e de baixo risco de liquidez, 100% garantidos pelo Tesouro Nacional, estando sujeitos a risco de mercado que varia em função do prazo de vencimento desses títulos, quanto mais longo, maior a volatilidade de preços no mercado.

A carteira do SUPSEC também é composta por investimentos em fundos de vértice, que aplicam em títulos públicos com vencimentos de até dez anos, mitigando, dessa forma, o risco de mercado.

Com base nas projeções do relatório FOCUS de redução da meta SELIC, indicando redução da rentabilidade do segmento da renda fixa, fez-se necessário aumentar os investimentos em renda variável, atingindo até 31/12/2020, 5,11% da composição da carteira, por meio de aplicações em Fundos de Investimento, que aplicam os recursos em ações, conforme previsto no art. 8º, II, alínea “a” da Resolução CMN nº 3.922/2010 (QUADROS 02 e 03).

Desse modo, a carteira do SUPSEC apresenta um perfil conservador quanto aos riscos de crédito e de liquidez e um perfil moderado quanto ao risco de mercado.

Destaca-se que a Fundação de Previdência Social do Estado do Ceará mantém o acompanhamento das variações de mercado e dos impactos sobre os Fundos de Investimento onde estão aplicados os recursos do SUPSEC, notadamente quanto às métricas de retorno (variações mensais e acumuladas) diante de *benchmarks* como as variações do CDI e de outros Fundos de Investimento.

## **5. COMPATIBILIDADE DOS INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS**

Os Fundos Financeiros FUNAPREV e PREVMILITAR, tendo em vista que são estruturados sob o regime de repartição simples, sem o objetivo de acumulação de recursos, mantém suas aplicações por períodos inferiores a trinta dias, entre o recebimento das contribuições e aportes mensais e o pagamento dos benefícios previdenciários. Desse modo, os



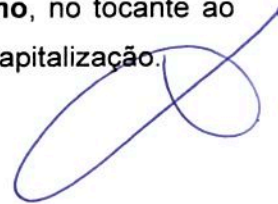
recursos previdenciários, quando disponíveis, são aplicados em fundos de curto prazo que promovem retornos compatíveis com a meta de rentabilidade, alta liquidez e baixa volatilidade, a fim de evitar perdas decorrentes das oscilações de mercado.

O Fundo Previdenciário PREVID, estruturado sob o regime de capitalização, com início de funcionamento em 01/01/2014, terá maior necessidade de recursos para honrar suas obrigações no médio e longo prazos, conforme os fluxos projetados na Avaliação Atuarial de 2019 do plano previdenciário, onde as primeiras aposentadorias programadas estão previstas para o ano de 2024. Desse modo, as aplicações do PREVID poderão ser realizadas, em menor proporção, em fundos de curto prazo e, em maior proporção, em fundos de médio e longo prazos, adequados à meta de rentabilidade e à liquidez necessária para cumprir suas obrigações, de forma a não comprometer a solvência do plano previdenciário.

## 6. META ATUARIAL

Em conformidade com a Política de Investimentos de 2020, a alocação dos recursos previdenciários do Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará – SUPSEC tem por finalidade a busca do equilíbrio financeiro e atuarial do Sistema, objetivando a otimização da rentabilidade desses recursos previdenciários, observada a meta mínima constituída pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA conjugada com uma taxa de juros real de **3,75% (três vírgula setenta e cinco décimos por cento) ao ano**, no tocante ao Fundo Previdenciário PREVID, o qual é estruturado sob o regime financeiro de capitalização.

A seguir, apresenta-se a evolução da Meta Atuarial no exercício:



**Quadro 04 - Evolução da Meta Atuarial**

PERÍODO	IPCA	TAXA DE JUROS	META ATUARIAL
01/2020	0,21%	0,32%	0,53%
02/2020	0,25%	0,26%	0,51%
03/2020	0,07%	0,32%	0,39%
<b>1º Trimestre</b>	<b>0,53%</b>	<b>0,90%</b>	<b>1,44%</b>
04/2020	-0,31%	0,29%	-0,02%
05/2020	-0,38%	0,29%	-0,09%
06/2020	0,26%	0,31%	0,57%
<b>2º Trimestre</b>	<b>-0,43%</b>	<b>0,89%</b>	<b>0,46%</b>
07/2020	0,36%	0,34%	0,70%
08/2020	0,24%	0,31%	0,55%
09/2020	0,64%	0,31%	0,95%
<b>3º Trimestre</b>	<b>1,24%</b>	<b>0,96%</b>	<b>2,22%</b>
10/2020	0,86%	0,31%	1,17%
11/2020	0,89%	0,29%	1,19%
12/2020	1,35%	0,32%	1,68%
<b>4º Trimestre</b>	<b>3,13%</b>	<b>0,92%</b>	<b>4,09%</b>
<b>Ano</b>	<b>4,52%</b>	<b>3,73%</b>	<b>8,42%</b>

Não obstante o regime financeiro de repartição simples dos Fundos Financeiros FUNAPREV e PREVMILITAR, os quais não têm o objetivo primordial de formação de reservas financeiras previdenciárias, quaisquer eventuais sobras de recursos financeiros nesses Fundos também deverá seguir as diretrizes da Política de Investimentos vigente, tendo em vista a busca da otimização de todo e qualquer rendimento de recursos previdenciários do Sistema.

## 7. RENTABILIDADE

A seguir, as rentabilidades obtidas na carteira do PREVID e os respectivos índices de atingimento da Meta Atuarial:

**Quadro 05 - Rentabilidade e Percentual de Atingimento da Meta Atuarial**

PERÍODO	META ATUARIAL (IPCA + 3,75% a.a.)	RENTABILIDADE PREVID	ATINGIMENTO DA META ATUARIAL
01/2020	0,53%	0,56%	105,66%
02/2020	0,51%	0,48%	94,12%
03/2020	0,39%	-0,70%	-179,49%
<b>1º Trimestre</b>	<b>1,44%</b>	<b>0,34%</b>	<b>23,34%</b>
04/2020	-0,02%	0,62%	3100,00%
05/2020	-0,09%	1,27%	1411,11%
06/2020	0,57%	0,76%	133,33%
<b>2º Trimestre</b>	<b>0,46%</b>	<b>2,67%</b>	<b>581,70%</b>
07/2020	0,70%	0,92%	131,43%
08/2020	0,55%	-0,20%	-36,36%
09/2020	0,95%	-0,36%	-37,89%
<b>3º Trimestre</b>	<b>2,22%</b>	<b>0,36%</b>	<b>16,05%</b>
10/2020	1,17%	-0,13%	-11,11%
11/2020	1,19%	1,20%	100,84%
12/2020	1,68%	1,74%	103,57%
<b>4º Trimestre</b>	<b>4,09%</b>	<b>2,83%</b>	<b>69,06%</b>
<b>Ano</b>	<b>8,42%</b>	<b>6,31%</b>	<b>74,85%</b>

No Quadro 04, verifica-se que, no quarto trimestre de 2020, a Meta Atuarial resultou em 4,09%, enquanto o fundo PREVID obteve rentabilidade de 2,83%, atingindo 69,06% da Meta Atuarial.

É possível observar que o mês de outubro apresentou rentabilidade negativa, com destaque para os fundos de renda variável BB AÇÕES CONSUMO FIC e FIA CAIXA SMALL



CAPS ATIVO, e na renda fixa, o destaque negativo para o BRADESCO FI RF IDKA PRÉ 2 (QUADROS 05 e 06).

**Quadro 06 - Rentabilidade e Percentual de Atingimento da Meta Atuarial por Fundo**

PERÍODO	FUNDOS	META ATUARIAL (IPCA + 3,75% a.a.)	RENTABILIDADE PREVID	ATINGIMENTO DA META ATUARIAL
10/2020	FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,14	11,97
	FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF		-0,36	-30,77
	FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF		-0,18	-15,38
	FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,15	12,82
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI		-0,07	-5,98
	FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	1,17	-0,11	-9,40
	BRADESCO FI RF IDKA PRÉ 2		-0,74	-63,25
	FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP		-0,12	-10,26
	BB AÇÕES CONSUMO FIC		-2,96	-252,99
	BB AÇÕES INFRAESTRURA FIC		1,19	101,71
	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO		-2,40	-205,13
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC		0,80	68,38	
Mensal			-0,13%	-11,11%
11/2020	FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,22	18,49
	FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,33	27,73
	FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF		1,56	131,09
	FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF		2,42	203,36
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI		0,85	71,43
	FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	1,19	0,82	68,91
	BRADESCO FI RF IDKA PRÉ 2		0,48	40,34
	FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP		0,68	57,14
	BB AÇÕES CONSUMO FIC		8,66	727,73
	BB AÇÕES INFRAESTRURA FIC		13,48	1132,77
	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO		15,73	1321,85
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC		12,72	1068,91	
Mensal			1,20%	100,84%
12/2020	FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RF		0,28	16,67
	FI CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RF		1,96	116,67
	FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF		2,53	150,60
	FI CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RF		5,52	328,57
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI		2,38	141,67
	FIC DE FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	1,68	1,32	78,57
	BRADESCO FI RF IDKA PRÉ 2		1,96	116,67
	FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP		1,00	59,52
	BB AÇÕES CONSUMO FIC		4,90	291,67
	BB AÇÕES INFRAESTRURA FIC		9,38	558,33
	FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO		7,60	452,38
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO FIC		7,72	459,52	
Mensal			1,74%	103,57%
4º Trimestre		4,09%	2,83%	69,06%

É importante salientar que as bolsas globais, e a brasileira inclusive, continuarão oscilando um pouco mais no curto prazo, observando a possibilidade de novos lockdown nas economias centrais em função da pandemia. Por esse motivo e de forma negativa, as bolsas europeias acabaram liderando as perdas no mês de outubro.

Por aqui, ainda que de forma menos intensa que em agosto (-3,44%) e em setembro (-4,80%), outubro marcou a terceira queda consecutiva do Ibovespa, com queda de (-0,69%). O índice chegou a subir quase 8% no mês, mas foi derrubado por conta do aumento dos

receios com a 2ª onda de Covid-19 na Europa e seus potenciais efeitos negativos sobre a atividade econômica global.

O ajuste da curva de juros, em função das incertezas sobre a trajetória da dívida pública, continuou em outubro, prejudicando também a performance da renda fixa. As taxas dos títulos prefixados da parte intermediária da curva de juros foram as que mais subiram no mês, indicando uma Selic mais alta nos próximos anos (QUADRO 05).

Novembro trouxe uma boa dose de otimismo no combate à pandemia, em decorrência do avanço das vacinas, a exemplo dos laboratórios Moderna e Pfizer, dentre outros, grosso modo com eficácia acima de 90% e sem preocupações sérias de segurança. Desse modo, e ignorando desafios estruturais e logísticos para dar início a programas de vacinação em massa, prevaleceu nos mercados a leitura otimista, com reflexos positivos nos mercados financeiros pelo mundo afora e favorecendo ativos de risco.

Sobre Renda Fixa, observamos uma pausa na deterioração das expectativas embutidas na curva de juros, em função do otimismo global. No entanto, a melhor performance das NTN-Bs frente aos títulos prefixados, sugere um aumento da inflação implícita nesses títulos. Desse modo, os três primeiros destaques locais em Renda Fixa ficaram por conta do IMA-B5+ (+2,59%), IMA-B (+2,00%) e IMA-C (+ 1,94%), dentre outros.

Sobre as bolsas, impulsionadas pela combinação de excesso de liquidez e baixas taxas de juros, mas, em especial pela adição da expectativa positiva sobre as vacinas, as bolsas de valores foram amplamente beneficiadas pela busca por ativos com maior potencial de retorno. Assim como no câmbio, a bolsa brasileira também liderou as maiores altas de bolsas pelo mundo, sendo SMLL (+16,64%), IBrX-50 (+16,21%), Ibovespa (+15,90%), IBrX-100 (+15,46%), IDIV (+14,40%) e Istambul (Turkey BIST 100: 14,24%), alguns dos índices que mais se valorizaram, dentre outros, encerrando aqui com o MSCI ACWI (+3,65%) e o S&P (+2,31). Desse modo, e por aqui, após três quedas consecutivas, agosto (-3,44%), setembro (-4,80%) e outubro (-0,69%), o Ibovespa apresentou sua maior alta desde março de 2016, podendo ser observado no quadro 04 e 05 nos fundos de renda variável.

De forma muito aguardada pelo mundo afora, o mês de dezembro marcou o início da vacinação em massa contra o Covid-19, em especial em países desenvolvidos, puxados pelo Reino Unido, primeiro país ocidental a iniciar a vacinação de sua população, em 08.12.2020. Esse fato e desdobramentos trouxeram uma melhora nas expectativas de controle da pandemia, com impactos positivos e generalizados na economia dos países, que tendem a voltar, gradativamente, a uma relativa normalidade.





Dito isso, dezembro foi mais um mês de valorização das bolsas e de ativos de risco ao redor do mundo, em função do início dos programas de vacinação em várias nações, a exemplo do S&P500, que rendeu +3,71% em dólar. A bolsa brasileira também conseguiu surfar bem essa onda, com altas generalizadas (IBrX-50: +9,42%; Ibovespa: +9,30%; IBxR-100 +9,15%; SMLL: +7,52%; ISE: +7,01%, dentre outros índices). Comparando apenas o Ibovespa, podemos constatar que o referido índice conseguiu fechar o desafiador ano de 2020 com alta de +2,92%, conforme observado no quadro 06.

Dezembro foi positivo para Renda Fixa também como observado para a maioria dos ativos (QUADRO 05), principalmente nos vencimentos mais longos, em função da melhora global na percepção de risco (IDkA IPCA 20a: +11,36%; IMA-B5+: 7,51%; IMA-B: 4,85%; IRF-M 1+: 3,05%, dentre outros, sendo que a pior performance ficou com o IMA-C (-1,12%).

Desse modo, e ainda considerando a Renda Fixa, as atenções se voltam para o calendário legislativo, dado que as PECs necessárias para manter a regra do teto de gastos funcionando (PEC Emergencial e PEC do Pacto Federativo) precisam ser votadas. No entanto, é pouco provável que isso ocorra antes das eleições das novas mesas diretoras na Câmara e no Senado, no início de fevereiro. Portanto, o mês de janeiro deve encontrar um cenário doméstico neutro para as taxas de juros. A não ser que tenhamos mais surpresas inflacionárias positivas, o que poderia ajudar a derrubar um pouco mais a parte curta da curva de juros.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No quarto trimestre de 2020, os investimentos dos recursos previdenciários do SUPSEC sob regime financeiro de capitalização apresentaram:

- a) Composição da Carteira de Investimentos em conformidade com as disposições contidas na Resolução CMN nº 3.922/2010;
- b) Aderência à Política de Investimentos de 2020;
- c) Rentabilidade de 2,83%, atingindo 69,06% da Meta Atuarial do período.

No acumulado do ano, a rentabilidade da carteira do PREVID foi de 6,31%, atingindo 74,85% da Meta Atuarial de 8,42%.

Por fim, registra-se que os investimentos dos recursos previdenciários do SUPSEC foram realizados em condições de segurança, solvência, rentabilidade, liquidez e transparência, conforme a Política de Investimentos, consoante diretrizes fixadas em norma específica do Conselho Monetário Nacional – CMN e a legislação aplicável.







Fortaleza, 04 de março de 2021.

**Paulo Sucupira**  
*Assessor Especial de Gestão de Investimentos*

**SUBMISSÃO DO RELATÓRIO TRIMESTRAL  
DE AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO SUPSEC**  
**4º Trimestre de 2020**  
(Portaria MPS nº 519/2011, art. 3º, inciso V)

A gestão superior da Fundação de Previdência Social do Estado do Ceará, considerando o disposto no art. 2º da Lei Complementar Estadual nº 184, de 21 de novembro de 2018, registra que foi submetido a esta instância superior o Relatório Trimestral de Avaliação dos Investimentos para os recursos do Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará - SUPSEC, referente ao período de 01/10/2020 a 31/12/2020, conforme preceitua o art. 3º, inciso V, da Portaria MPS nº 519/2011.

Fortaleza, 04 de março de 2021.



João Marcos Maia  
*Presidente da Cearaprev*